



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
www.sba.com.br



ARTIGO CIENTÍFICO

Frequência de colonização e bactérias isoladas de ponta de cateter de peridural implantado para analgesia pós-operatória[☆]



Débora Miranda Diogo Stabile^{a,*}, Augusto Diogo Filho^{b,c,d,e},
Beatriz Lemos da Silva Mandim^f, Lúcio Borges de Araújo^g,
Priscila Miranda Diogo Mesquita^a e Miguel Tanús Jorge^{b,h}

^a Ciências da Saúde (CS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^b Programa de Pós-graduação, Ciências da Saúde (CS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^c Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, São Paulo, SP, Brasil

^e Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^f Serviço de Anestesiologia, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^g Faculdade de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^h Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Recebido em 20 de março de 2014; aceito em 6 de maio de 2014

Disponível na Internet em 28 de novembro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Anestesia epidural;
Infecção;
Bactérias

Resumo

Objetivos: O aumento do uso de analgesia pela via peridural com uso de cateteres leva à necessidade de se demonstrar a segurança do método. O presente estudo teve como objetivo conhecer a incidência de colonização de cateteres inseridos para analgesia peridural no pós-operatório e as bactérias responsáveis por estas colonizações.

Métodos: No período de novembro de 2011 a abril de 2012 foram avaliados pacientes operados eletivamente mantidos sob analgesia por cateter peridural no pós-operatório. A ponta do cateter foi coletada para análise microbiológica semi-quantitativa e qualitativa.

Resultados: Seis (8,8%) pontas dos 68 cateteres cultivados apresentaram culturas positivas. Nenhum paciente apresentou infecção superficial ou profunda. O tempo médio de permanência do cateter foi de 43,45 horas (18-118 horas) ($p=0,0894$). O tipo de cirurgia (contaminada ou não contaminada), estado físico dos pacientes e tempo cirúrgico não mostraram relação

[☆] Estudo realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: deboramdiogo@yahoo.com.br (D.M.D. Stabile).

com a colonização dos cateteres. Os micro-organismos isolados da ponta de cateter foram *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Sphingomonas paucimobilis*.

Conclusão: Conclui-se que, a analgesia por cateter peridural no pós-operatório, nas condições do presente estudo, revelou-se procedimento com baixo risco de colonização bacteriana em pacientes de enfermarias cirúrgicas.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Epidural anesthesia;
Infection;
Bacteria

Frequency of colonization and isolated bacteria from the tip of the epidural catheter implanted for postoperative analgesia

Abstract

Background and objective: The increased use of epidural analgesia with catheter leads to the need to demonstrate the safety of this method and know the incidence of catheter colonization, inserted postoperatively for epidural analgesia, and the bacteria responsible for this colonization.

Methods: From November 2011 to April 2012, patients electively operated and maintained under epidural catheter for postoperative analgesia were evaluated. The catheter tip was collected for semiquantitative and qualitative microbiological analysis.

Results: Of 68 cultured catheters, six tips (8.8%) had positive cultures. No patient had superficial or deep infection. The mean duration of catheter use was 43.45 hours (18-118) ($p = 0.0894$). The type of surgery (contaminated or uncontaminated), physical status of patients, and surgical time showed no relation with the colonization of catheters. Microorganisms isolated from the catheter tip were *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* and *Sphingomonas paucimobilis*.

Conclusion: Postoperative epidural catheter analgesia, under this study conditions, was found to be low risk for bacterial colonization in patients at surgical wards.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A anestesia peridural tem sido usada principalmente para alívio da dor, por horas ou poucos dias, em pacientes cirúrgicos, vítimas de trauma e internados em unidades de terapia intensiva, mas também, por períodos mais longos em pacientes com dor crônica, como aqueles em tratamento de câncer.^{1,2}

Evidências mostram que a associação de anestesia geral e analgesia peridural facilita a recuperação precoce e melhora a evolução de pacientes por reduzirem a incidência de eventos tromboembólicos, pulmonares e gastrointestinais.^{1,3-5}

Além das vantagens referidas, as complicações associadas a cateteres peridurais incluem anestesia raquidiana total, cefaleias pós raquianestesia, trauma medular e de raízes nervosas, hematoma e infecções, como abscessos peridurais, meningites e infecção de pele superficial.^{1,6,7} A colonização de cateter de peridural é definida como o crescimento de pelo menos um micro-organismo em cultura quantitativa independentemente da quantidade de unidades formadoras de colônias, sem inflamação local ou infecção no espaço espinhal.⁷

Estudos sobre a utilização do cateter peridural para analgesia têm demonstrado taxas de colonização ou

contaminação de 0% a 28,8%,^{6,8-10} A incidência de infecção relacionada ao cateter peridural varia entre 0,06% a 5,3% em estudos com pacientes cirúrgicos e de infecções sítio específicas (meningites, abscessos paraespinhais e peridurais) variam de 0 a 0,7%.^{1,6,10,11}

São vários os mecanismos pelos quais o cateter de peridural causa infecção. Primeiramente, infecção pode ocorrer por contaminação do local de emergência do cateter ou pelo seu lúmen e se espalha ao longo do seu conduto. O segundo mecanismo ocorre por organismos que são introduzidos durante a punção ou inserção do cateter. Pode ocorrer a infecção por via hematogênica a partir da corrente sanguínea ou de um foco distante de infecção. Um quarto mecanismo descrito é intraluminal via infusor contaminado.^{1,12}

Para cateteres intravasculares Maki et al. mostraram que o crescimento de mais de 15 colônias em cateter correlaciona-se com maior risco de infecção.¹³ Entretanto, o valor quantitativo de resultados de culturas de cateteres peridurais não foi determinado.¹

A grande maioria das infecções dos cateteres peridurais é causada por *Staphylococcus aureus* (57%-93% dos casos), *Streptococcus* spp (18%) e uma variedade de bacilos gram negativos (13%), mas micobactérias, fungos e

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2749281>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2749281>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)